**Tema 46**

**RECURSOS DESOBSESSIVOS**

A doutrinação dos Espíritos de mente perturbada era uma prática muito comum entre os cristãos primitivos, continuadores naturais das tarefas realizadas por Jesus, que a inaugurou, nos momentos de diálogos que manteve com os mesmos, nos quais ressaltava a Sua superior autoridade, que os submetia ao bem e os libertava do mal que se demorava neles próprios.

Ao entrar, Jesus, na sinagoga, num sábado, um Espírito inimigo reconheceu-O e exclamou: - “Eu sei quem tu és”, como a intimidar o Mestre, antecipando a Sua hora, sendo, porém rechaçado com a austera reprimenda: - “Cala-te”, assim silenciando o adversário da paz.

Em Gadara, um obsesso, em pertinaz subjugação, identificou-O, a distância e interrogou: - “Jesus de Nazaré, que tens tu contra nós?” O Senhor obervou a truculência dos desencarnados em desalinho mental e inquiriu, por sua vez: - “Quem és tu?” e eles responderam: - “Legião, porque somos muitos os que estamos nele.” Não necessitava o Mestre perguntar, porque o sabia, no entanto, lecionava, desse modo, aos companheiros a técnica por meio da qual deveriam dialogar com os habitantes sofredores do além-túmulo. Ante o espanto dos discípulos, Ele determinou: - Legião, sai dele, eu te ordeno” e as Entidades perversas, agora atemorizadas rogaram-LHE apoio, a fim de não caírem nos infernos da consciência ultrajada, padecendo suplícios superlativos.

Descendo do Tabor, o Rabi doutrinou o adversário espiritual do jovem turbado que sofria crises epilépticas, sob sua indução perniciosa, e restituiu a saúde e a paz ao enfermo, dialogando energicamente com o seu perseguidor.

O Senhor não apenas orientava os desencarnados mediante a conversação com eles, mas também com aqueles que O buscavam, sofridos e desorientados, ensinando-lhes a terapia da libertação.

Muito natural, portanto, que os discípulos dessem continuidade ao ministério socorrista nos mesmos moldes nos quais Ele exemplificara.

Em Atos dos Apóstolos, capítulo cinco, versículo dezesseis, anotou Lucas: “E até das cidades circunvizinhas concorria muita gente a Jerusalém, conduzindo enfermos e atormentados de Espíritos imundos, os quais todos eram curados.”

\*\*\*

Legatária direta dos ensinamentos do Cristianismo, a Doutrina Espírita – “O Consolador Prometido” – vem dando curso à terapêutica desobsessiva, com as mesmas técnicas da igreja primitiva.

As células espíritas são vivas e pulsantes, onde os seus membros se desdobram em constantes atividades de beneficência e de trabalho edificante. Movimentado recursos em favor do próximo e da comunidade sob a mesma inspiração do Cristo.

Os espíritas repetem hoje o ministério desobsessivo que esteve abandonado por séculos a fio, senão envolto em superstições graves, nas quais a impiedade e a alucinação da ignorância se uniam para impedir o intercâmbio entre os dois planos da vida.

Cientificados da sobrevivência do Espírito à morte corporal, os cristãos novos sabem que a mudança de situação vibratória não produz transformação real em quem se transfere de um para outro estado.

Conforme o comportamento que cultivaram, prosseguem assinalados, os de conduta irregular, pelos gravames decorrentes da consciência em despertamento e do efeito das ações praticadas, vinculando-se aos que ficaram na Terra e com eles sintonizando em razão do próprio passado ou de arbitrariedades assumidas, originando-se processos de intercâmbio psíquico pernicioso, que degeneram em cruéis obsessões.

A terapia do diálogo com esses seres equivocados é de vital importância para a sua recuperação, renovando-se-lhes as áreas de discernimento e razão, enfermos que também são, a fim de se liberarem dos prejuízos que os infelicitam e libertando aqueles que lhes sofrem as atuações deletérias. Outrossim, induz e orienta as suas vítimas a uma mudança de comportamento, mediante o qual se reencontram e avançam pelo rumo do bem com as aspirações superiores postas em prática.

\*\*\*

Nem verbalismo infrutífero nos encontros espirituais, nem tampouco imposições de violência.

Os valores morais, exteriorizando-se no magnetismo da palavra, envolvem os atormentados espirituais e os renovam oferecendo-lhes nova luz para a compreensão das finalidades superiores da vida.

Os núcleos espíritas não inovaram tal prática, nem realizam técnicas esdrúxulas diante dos obsessos e dos obsessores, apenas repetem a terapêutica de que se utilizava Jesus e os Seus discípulos para o reequilíbrio psíquico e físico dos enfermos que os buscavam, aliviando-se após o contato com eles.

\*\*\*

Diante da vaga de obsessões que varre a Terra, aos espíritas conscientes das suas responsabilidades cabe a tarefa de aplicar os recursos desobsessivos conforme as lições vividas por Jesus e pelos Seus discípulos, tanto quanto as diretrizes de segurança apresentadas por Allan Kardec, preparando, desde já, o advento do período da paz e da verdadeira fraternidade.

**Mensagem “Recursos Desobsessivos” in : “Otimismo”, pg.31-34**